

**VIVÊNCIAS E DISCUSSÕES SOBRE AS PERSPECTIVAS DO
ENSINO PÚBLICO NA E.E.E.F. ESMERINA BOU HABIB EM
ABAETETUBA-PA**

Enilvan de Jesus Costa da Silva – UFPA/CAPES¹
Anderlei carneiro Vilhena- UNIFAVENI²
Rosana Moraes Pascoal – UFPA/PPGEAA³
Marco Antonio Chandía Araya – UFPA/CAPES⁴

INTRODUÇÃO

A trajetória de um professor em sala de aula não é tarefa fácil e a cada dia surge uma nova vivência e novas reflexões. Assim é a experimentação na vida do discente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada a CAPES e desenvolvida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário do Baixo Tocantins, onde procura articular a teoria e a prática por meio da interação entre alunos de formação em licenciatura e escolas da rede pública de educação básica, a qual leva o aluno de nível superior ao encontro de sua futura formação, a de ser professor.

Nesse sentido, este projeto tem por objetivo dar aos alunos de letras - língua portuguesa e língua espanhola da UFPA o primeiro contato com a vida da docência, engendrando o discente na vida escolar regular, neste caso a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª Esmerina Bou-Habib, que fica localizada na cidade de Ababetetuba-PA, a qual estou inserido e faço parte.

O desenvolvimento da coletividade entre direção, coordenação, professores coordenadores do projeto, professores supervisores e pibidianos coincidem com as propostas formativas do Programa, uma vez que propiciam a articulação entre tudo que já foi ensinado no curso e procura levar a prática, inserindo, deste modo, os alunos licenciandos em

¹Graduado em letras língua espanhola (UFPA-2014), Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à educação (IFPA-2023), Graduando do Curso de letras língua portuguesa da Universidade Federal do Pará, enilvancostasilva@gmail.com

² Professor Supervisor Voluntário., Graduado em letras língua espanhola (UFPA- 2021), Especialização em Metodologia de Ensino da Língua espanhola (FARESE – 2022), Graduando em língua portuguesa (UNIFAVENI), anderlei00@gmail.com

³ Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA). Graduada em Letras com habilitação em língua espanhola (UFPA-2018). Docente substituta de magistério superior (UFPA-Campus de Abaetetuba), rosanamorpasc@gmail.com

⁴Doutor em Literatura Latino-Americana (Universidad de Chile, 2012). Mestre em Estudos Latino-Americanos (Universidad de Chile, 2004). Graduado em Educação e Professor de Espanhol (Universidad de Playa Ancha, 2000). Docente efetivo da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, marcochandia@ufpa.br

contextos reais de ensino e aprendizagem.

Ao adentrar no ambiente da Escola, percebemos, a priori, a fragilidade do prédio, uma construção antiga com calor excessivo e pouca ventilação, não por falta de luta e engajamento dos funcionários em geral, mas por falta de políticas públicas governamentais, e só isso já basta para que o processo educacional venha sofrer interferência, deixando fragilizado a aquisição dos conhecimentos ensinados e compartilhados em sala de aula, haja visto que, para haver interesse dos alunos, o ambiente externo e interno tem que ser apreciável aos olhos da criança, do adolescente ou do jovem. Desta forma, de acordo com Santos, Junqueira & Silva (2016, p. 87) “a escola constitui um espaço importante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça”.

MEDOTOLOGIA

A metodologia utilizada neste relato é qualitativa e bibliográfica, pois consiste em inserir nos ambientes escolares da educação básica estudante de graduação de letras língua portuguesa e língua espanhola, com o foco no desenvolvimento de subtemas propostos pelos coordenadores de área e como auxílio dos supervisores para serem colocados em práticas. Tendo em vista a adicionar práticas pedagógica que possam ajudar o aluno a se inserir no contexto educacional e social de sua vida cidadã, além de dar apoio ao professor titular, no que concerne a especificidade de cada um, pois são acadêmicos de cursos diferentes, espanhol e português.

Com base nisso, há o estímulo pela busca e interação proveniente destes encontros em sala de aula, rompendo a dicotomia entre teoria e prática; suscitar o desenvolvimento de novas pedagogias; buscar sempre renovar as metodologias de ensino; possibilitar engajamento na interação afetiva entre professor e aluno; e preparar o estudante de licenciatura para sua futura profissão. Sendo assim, relata-se aqui como se deu todo este processo no decorrer de alguns meses de experiência de ensino na escola a qual fomos destinados a acompanhar e como isso contribui na formação de um futuro professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste caminho, busco ressaltar alguns autores como Santos, Junqueira & Silva (2016); Telles (1997); Moriz (2012); Freire (1996); Santos-Théo (2003), Lima (2004) e Vilaça (2013); que darão suporte neste processo, juntamente com o trabalho de realização pedagógica, articulado pela escola, que também é fundamental para construir um ambiente que possa atrair os olhares do alunado, tornando assim o aprendizado mais prazeroso e dinâmico nos entornos escolares:

Toda ação pedagógica que se realiza dentro da concepção afetiva pode contribuir para a aprendizagem dos alunos e para o trabalho em equipe dos educadores. [...] Pois o ato de ensinar é resultado de uma prática pedagógica relacional, por isso envolve a afetividade dos educandos e dos profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. (SANTOS; JUNQUEIRA & SILVA, 2016, p. 87-88)

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Desse modo, antes de entrar em sala de aula para o primeiro contato com os alunos do 6º e 7º anos do turno da tarde, respiramos e nos concentramos, pois a “primeira impressão é aquela que fica”. Ao entrar na sala, os alunos, mesmo com todas essas dificuldades já apresentadas, foram bastante receptivos, mostraram-se atenciosos e amorosos diante de nossa exposição inicial com o uso de Datashow.

Primeiramente, procuramos ficar a par das dificuldades e das necessidades dos alunos, a parti disso fazer uma elaboração dos conteúdos a serem trabalhados durante o período de atividades do PIBID, considerando-se que somos quatro bolsistas em sala de aula, cada um com seus respectivos grupos de subtemas a serem elaborados e desenvolvidos. Para tanto, faço parte do grupo de subtema intitulado “**Tradições Oraís Panamazônicas**”, e, após realização das análises feitas sobre o público alvo, foi pensado em um livreto com alguns mitos que fazem parte da cultura das narrativas orais.

Então, pensou-se no livreto, pois, para chamar a atenção dos alunos era necessário algo diferente e em cores, não simplesmente oralizar, mas entregar em mãos o escrito, com isso buscar a curiosidade do *saber mais* sobre os mitos amazônicos. Reforçando este cenário, Telles (2010, p. 115) contribui dizendo que “compreender um texto literário é passar a fazer parte dele e ele, parte do leitor” e lembrando que, a partir do momento que os alunos possuem acesso aos livretos, os mesmos podem lê-los a hora que quiserem. Deste modo, de acordo com Moriz (2012, p. 19), ao oferecer aos alunos e também aos professores este tipo de literatura, se oferece ao mesmo tempo portas para a construção de suas próprias identidades e valorização de suas culturas.

O processo de oralidade iniciou-se logo em seguida a entrega do material. Os alunos acompanharam atenciosos e curiosos à leitura do primeiro mito, *a lenda do Rio Amazonas*, sacaram suas dúvidas sobre o porquê que os *mitos* explicavam o surgimento de algo na vida real e qual a importância deles para a vida do amazônida. Depois de sanadas todas as inquietações, rolou um bate-papo muito agradável entre alunos, pibidianos e professor em sala de aula, para concluir com *chave de ouro* aquele momento.

O projeto é relevante, visto que, um texto literário produz efeito positivo na

aprensão do leitor. Sendo assim, os mitos caracterizam-se como a arte literária capaz de desenvolver no aluno/sujeito a criticidade, a sensibilidade criativa e o potencial artístico do mesmo.

Entende-se, assim, que ler é apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais agentes históricos. O ato de ler expande o leque de experiências do ser enquanto criança ou adulto, percebendo novas formas de conceber o mundo e a si mesmo. São múltiplas as possibilidades de abertura de horizontes quando o ser se apropria do ato de ler. (SANTOS-THÉO, 2003, p. 2)

A partir desse primeiro encontro com o subtema de Tradições Oraís Panamazônicas e das observações dos aspectos extra perceptíveis e intra perceptíveis sobre esse tipo de literatura, podemos começar o processo de pesquisa para a busca de mais informações e modos de auxiliar os alunos, pois:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1996, p. 32)

O professor em sala de aula deve sempre buscar a pesquisa para melhorar seus processos de ensinar/compartilhar. A experimentação da docência é alcançada a partir das compreensões e vivências refletidas que envolvem a característica de um docente, podendo ter o seu início entendido:

[...] como um continuum, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua [...] Basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. Entretanto, neste caso, o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais. Assim, as características do início da docência aí se manifestam com algumas especificidades (LIMA, 2004, p. 01).

Partindo do contexto de amostragem dos mitos amazônicos, o próprio professor docente de língua portuguesa iniciou um trabalho de leitura e contextualização em sala de aula, usando textos resumidos desta literatura amazônica. A partir dessa atividade, em que os alunos tiveram que ler e comentar o que estavam lendo, foi observado que dois alunos manifestaram grande dificuldades, porque não conseguiam ler o que estava nos pedaços de papel impressos. Depois desse momento, professor e PIBIDIANOS estão alinhando conhecimentos e estratégias pedagógicas para que todos desta turma possam ler e escrever

sem dificuldades, dando mais apoio a essas crianças no processo de aquisição de leitura e escrita.

Vale ressaltar que, para haver acolhimento desses alunos nessa pedagogia de aquisição e aprimoramento de leitura e escrita extraclasse, temos que criar vínculo afetivo com eles, pois quanto mais o professor se aproxima do aluno, mais o aluno se insere na educação escolar e social, assim:

Quando o professor estabelece laços afetivos com seus alunos, ele está criando um ambiente de segurança. Isto pode evitar bloqueios afetivos e cognitivos estimulando a socialização do aluno com o grupo da classe e da escola. Pois o homem é um ser social dependente do outro. (SANTOS, JUNQUEIRA & SILVA (2016, p. 88)

Neste caso, o professor tem que buscar seu papel de mediador pedagógico e sanar as barreiras que podem afastar o aluno de seu convívio escolar se tornando responsável pela transmissão de saberes e de conscientização na vida cidadã, construindo juntos os conhecimentos que servirão para os dois, aluno e professor, nos ambientes intra e extra escolares. Caminhando nessas palavras,

O ensino de forma não integrada acontece, portanto, de forma exterior à situação real de ensino-aprendizagem. Conteúdos são essencialmente escolhidos para viabilizar o ensino de estratégias específicas. O foco da aprendizagem não se concentra em geral na língua, mas na estratégia. Espera-se, portanto, que o aluno seja capaz de aplicar aquela estratégia para situações reais de aprendizagem. É necessário que o aluno seja capaz de (re)contextualizar a estratégia nas práticas de uso e aprendizagem de línguas. (VILAÇA, 2013, p. 40)

Com base no que foi citado acima, vimos como é importante que o professor faça valeras estratégias em sala de aula, revisando se as mesmas estão surtindo efeitos, e se não estão, criar novas estratégias para que o aluno consiga avançar e compartilhar os conhecimentos adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses primeiros meses de aplicação das atividades do projeto de iniciação a docência (PIBID), pela Universidade Federal do Pará (UFPA), foram encontradas diversas dificuldades, como já mencionados aqui, relacionadas ao prédio, onde as aulas estão acontecendo e que isso prejudica a aquisição dos conhecimentos adquiridos e compartilhados pelos alunos abarcados por este projeto. Não podemos também esquecer a importância do papel do professor no trabalho pedagógico para inserir o aluno no contexto

educacional e social. Trabalho este que o professor supervisor já o faz com excelência. Portanto, para que haja o crescimento do aluno, no que diz respeito ao aquirimento dos conteúdos ensinados em sala de aula, todavia faz-se necessário, a priori, melhorar o ambiente escolar, tanto em infraestrutura quanto de apoio pedagógico e a posteriori engajar todos os professores, das outras disciplinas a se engendrem no processo de identificação das dificuldades dos alunos e buscar novas formas de sanar essas dificuldades.

Palavras-chave: Docência; Ensino; Pedagogias; Afetividade.

AGRADECIMENTOS

A professora Rosane Pascoal, professora substituta da Universidade Federal do Pará por sempre estar me apoiando e incentivando na busca de novos saberes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Emilia Freitas de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras**. Revista do Centro de Educação, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

MORIZ, Núbia Litaiff. **Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio das escolas estaduais de Tefé/AM**. 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Masterado en Ciencias de la Educación). Universidad San Carlos de Asunción/PY. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA. Tefé/AM, 2012.

SANTOS-THÉO, Irismar Oliveira. **O ato de ler**. Revista de educação CEAP – Ano 11 – nº 41 – Salvador, jun/2003

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.

TELLES, Tenório. **Leitura – Conceito, prática e Literatura**. (Org. de Tenório Telles). Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude). TERENA, Jorge. "A biodiversidade do ponto de vista de um índio". Comunicação apresentada no Seminário de Lideranças Indígenas, promovido pela Coiab. Manaus, nov. 1997. (Texto Mimeografado), 1997.

VILAÇA, M. L. C. **Abordagens de Ensino de Estratégias de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras**. Revista UNIABEU Belford Roxo V.6 Número 14 setembro- dezembro 2013